



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**SOCIALIZAÇÃO DOS VALORES NO ENSINO FUNDAMENTAL:
REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

POLIANA NOGUEIRA REZENDE

BRASÍLIA- DF

2013

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**SOCIALIZAÇÃO DOS VALORES NO ENSINO FUNDAMENTAL:
REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

POLIANA NOGUEIRA REZENDE

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho.

BRASÍLIA- DF

2013

**SOCIALIZAÇÃO DOS VALORES NO ENSINO FUNDAMENTAL:
REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

POLIANA NOGUEIRA REZENDE

Comissão Examinadora:

Profa. Dra. Sônia Marise Salles Carvalho

Universidade de Brasília

Prof. Dr. José Luiz Villar Mello

Universidade de Brasília

Prof^a. Dr. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha

Universidade de Brasília

DEDICATÓRIA

Ao meu avô e a família Pádua pelo amor e confiança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido o dom da vida e por ter me dado coragem para enfrentar a árdua tarefa de viver e conviver. Agradeço também por ter colocado pessoas boas e corajosas em minha vida para instruir-me e ajudar-me a alcançar a cada dia os valores cristãos, familiares e sociais.

À minha mãe, Idaídes e a meu irmão, Augusto, por todo carinho, mesmo que cotidianamente estejam ausentes fisicamente na minha vida.

Ao meu pai, Wilis, que mesmo estando ausente no meu cotidiano, motivou-me através dos seus exemplos da sua vida, a estudar e a almejar ser uma pessoa forte, independente e persistente ao enfrentar os obstáculos da vida.

Aos meus amados avós, Maria e Wilson de Rezende, que me criaram e cuidaram de mim com bastante amorosidade, principalmente ao meu avô, que me protegeu e amou-me infinitamente, mesmo estando tão vivido.

À minha sogra, Maria Eleuza e a meu sogro, Adalberto, pelo exemplo de vida, amor, dedicação plena durante os treze anos de convivência e pela paciência a mim dedicada.

Ao meu marido, Paulo José, um grande homem, namorado eterno, pai dedica do que me apoiou e consolou-me nos momentos de solidão, amargura frustração da vida.

Ao meu filho, Matheus, uma criança doce, amiga, engraçada e um companheiro de todos os momentos.

Às minhas lindas, adoráveis e queridas sobrinhas Maria Clara, Ana Carolina e Gabriela pelos momentos de brincadeiras, carinho, imaginação e descobertas.

Às minhas cunhadas Ana Cristina e Juliana, pelo carinho, conselhos, amizade verdadeira e exemplos de mulheres dignas e responsáveis.

Ao meu concunhado Tarciso pela grande amizade e conselheiro de todos os momentos.

A todos os professores da Faculdade de Educação que contribuíram para os momentos preciosos de reflexão e de conhecimento científico ao longo da trajetória acadêmica.

Aos meus alunos, Thales, Pedro Henrique, Maria, Fernanda, Maria Clara, Júlia Bruna, Daniel, João Gabriel, Felipe, Vitor, João Pedro, Bernardo, os quais foram imprescindíveis para a minha formação acadêmica.

E por fim, à querida professora Sônia Marise Salles Carvalho, a qual considero a grande mãe da Faculdade de Educação, sempre de coração aberto para receber os alunos com muita dedicação e incentivo.

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

(Trecho do texto “Gaiolas e asas”)

Rubem Alves

RESUMO

O Presente estudo pretende refletir sobre a importância dos valores sociais no processo de socialização na formação cidadã do aluno, sendo este o objetivo geral do trabalho. Nesse sentido, buscou-se trabalhar com intervenções pedagógicas do Ensino Fundamental II de uma escola particular da Asa Norte/Brasília a fim de despertar o sentido dos valores sociais que são imprescindíveis nas relações humanas. Além disso, realizou-se entrevista com a orientadora escolar para investigar como a escola trabalha os valores no cotidiano escolar dos alunos. A socialização é um processo contínuo que necessita constantemente de mediação e de diálogo para que esse momento torna-se significativo ao aluno é possível praticá-la quando há interação social entre os indivíduos. A partir dos teóricos Jean Piaget, Paulo Freire, Alberto Rodrigues, Peter Worsley verifica-se que há um resgate dentro das instituições sociais escolar e familiar a fim de estabelecer a importância dos valores na sociedade. Portanto, por meio das intervenções pedagógicas, foi possível identificar que os alunos consideram importantes os valores sociais e a escola como uma instituição social que permite e contribui para prática constante da socialização da criança através dos valores.

Palavras-chave: Ensino Fundamental, Valores, Socialização; Escola.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 10 |
| PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO | 12 |
| PARTE II – SOCIALIZAÇÃO DE VALORES NO EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA | 17 |
| CAPÍTULO I- A ESCOLA, A SOCIALIZAÇÃO E OS VALORES SOCIAIS | 20 |
| 1. Base legal sobre valores no Ensino Fundamental | 26 |
| CAPÍTULO II- RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR | 31 |
| 2.1 O contexto das observações pedagógicas na escola | 31 |
| CAPÍTULO III – DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS | 37 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 45 |
| PARTE III - PERSPECTIVAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS | 47 |
| REFERÊNCIAS | 48 |
| ANEXO 1 | 51 |

APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é a etapa final como parte do requisito para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientado pela Prof.^a Dra. Sônia Marise Salles Carvalho, com o enfoque voltado aos valores sociais que contribuem para o processo de socialização da criança do Ensino Fundamental. A presente pesquisa é constituída por três partes e por normas acadêmicas.

A primeira parte do estudo é constituída pelo memorial educativo, que resgata as minhas vivências familiares, pessoais, escolares e profissionais, as quais foram culminantes para a escolha do tema que será desenvolvido ao longo dessa pesquisa.

A segunda parte do estudo abordará como tema: “Socialização de valores no Ensino Fundamental: Reflexões sobre uma prática pedagógica” cuja apresenta o referencial teórico do referido tema o que permitirá ao leitor compreender a importância da socialização da criança na formação dos valores sociais e como isso é fundamental na formação cidadã de cada aluno.

Também serão abordadas, nessa parte, como as leis que regem o Ensino Fundamental e de que forma elas contribuem para o currículo escolar do Ensino Fundamental visando à formação cidadã e dos valores sociais desses alunos. Ressaltam-se a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.934 de dezembro de 1996 e Constituição Federal de 1988, que amparam a educação básica brasileira. Além disso, ainda é possível destacar os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Tema Transversal Ética, ambos contribuem para o currículo educacional das escolas públicas e particulares do Estado brasileiro.

Mais adiante serão apresentadas algumas ideias dos autores como Jean Piaget, Alberto Tosi Rodrigues e Peter Worsley sobre a importância de os agentes da educação trabalharem esses valores para auxiliar na formação cidadã do aluno.

O segundo capítulo do presente estudo apresentará as instalações físicas da escola particular objeto de estudo desta pesquisa, a qual fica localizada na Asa Norte-DF e oferece desde a Educação Infantil ao ensino médio. Ainda serão apresentados os princípios educativos que regem uma educação voltada para a formação cidadã do aluno.

Por fim, na terceira e última parte da pesquisa, serão apresentadas as minhas perspectivas profissionais como uma futura pedagoga que está sujeita diariamente a contribuir para a formação de alunos críticos e voltados para a construção de uma sociedade mais unida.

PARTE I- MEMORIAL EDUCATIVO

Segundo meus familiares paternos, a minha mãe morou com meu pai até eu completar três anos de idade. Porém meus pais trabalhavam em empregos informais. Os meus avós paternos Wilson e Maria moravam no Gama, cidade satélite de Brasília e, diante tal fato, ficaram a minha disposição enquanto eles trabalhavam.

De acordo com os relatos familiares os meus pais, se separaram quando eu tinha três anos de idade. Diante disso, fui criada pelos meus avós até os meus nove anos de idade. A minha mãe me buscava aos finais de semana para eu ficar com ela. Em certos momentos passeávamos bastante e em outros não havia muita interação por causa da falta de tempo, pois ela trabalhava muito.

Já o meu pai sempre ia à casa dos meus avós para me visitar, mas me lembro que o nosso contato era pouco, pois não brincávamos, não passeávamos e também conversávamos pouco e isso se perdurou por muitos anos.

Os anos de 1990 e 1991, durante a minha Educação Infantil, conhecida antigamente como pré-escolar, foi inesquecível. Eu estudava na Escola Classe 19 do Gama, não era uma escola tão bonita aos olhos de uma criança, mas era muito bom passar os dias ali. Foi um período de muitas alegrias, que foram compartilhadas com os coleguinhas da escola. Lembro-me de uma professora, a qual não me recordo do nome, mas era muito carinhosa. Ali me senti muito feliz, gostava da escola e dos amiguinhos e de todo o ambiente escolar. Foi uma época incrível!

Nos primeiros anos das séries iniciais, estudei em várias escolas diferentes, pois como meus avós eles sempre mudavam, de cidade era impossível de firmar uma educação escolar sólida e prazerosa. Frequentei escolas públicas boas e ruins. Algumas eram boas porque havia uma estrutura física que atendia à demanda de alunos e outras já não eram tão convidativas porque tinham um ensino muito precário, não havia condições físicas para agradar um aluno.

Durante a quarta série do Ensino Fundamental, em 1995, passei a frequentar a Escola Classe 20 do Gama. Era uma escola encantadora, na época; bastante limpa, arejada e organizada. Além disso, não havia intrigas e violências entre alunos e professores. Nos momentos do recreio tudo era festa. Havia muitos brinquedos diversificados a durante as brincadeiras, nós alunos, éramos responsáveis pelo o plantio da horta que havia na escola.

Também havia uma professora chamada Suleima, que era excelente e maravilhosa, sempre tratava os alunos com muito amor, afeto, paciência e dedicação, além disso, era muito amiga.

Assim, a professora Suleima foi a única que me deixou boas recordações durante a minha escolarização do Ensino Fundamental. Nessa época, eu estava passando por muitos problemas familiares e ela contribuiu bastante para a minha felicidade pessoal e escolar. Não poderia deixar de mencionar quantas vezes ela me auxiliou e oportunizou-me a repetir algumas provas bimestrais que foram mal sucedidas por causas dos problemas familiares que eu estava passando naquele momento. Ela sempre será a minha querida professora, mas infelizmente já finalizando o ano letivo não o conclui nessa escola, foi uma tremenda decepção.

Em meados da 4ª série do Ensino Fundamental a minha mãe-se casou com o meu padrasto, que já falecido. A pedido dela, fomos morar juntas. Ela é uma mulher muito trabalhadora e de personalidade forte isso contribuiu para que a nossa convivência não fosse flexível. Diante disso, tornei-me uma pré-adolescente muito insegura, amargurada, tímida e solitária. Meu rendimento escolar caiu bastante e sempre me sentia envergonhada diante os colegas mesmo sem motivos. Só ficava melhor quando ia visitar a minha avó aos finais de semana porque lá encontrava as minhas primas e amiga, assim me divertia muito mesmo.

Já na antiga 5ª série, minha mãe me colocou em outra escola mais próxima da casa onde morávamos, uma vez que ela estava gestante e não poderia se locomover muito, pois a gravidez era de alto risco. Essa escola era muito ruim, fiquei bastante chateada com os professores dessa escola. Alguns professores eram ríspidos e quando havia problemas entre professor-aluno ou aluno-aluno não havia diálogo; Os fatos eram resolvidos na sala de aula, perante toda a turma. Além disso, havia muitos traficantes de drogas ao redor da escola e violência física entre alunos-alunos dentro e fora do ambiente educativo.

Com tanta insatisfação, o meu rendimento escolar caiu bastante e por isso passei a frequentar aulas de reforço escolar. A interação entre os colegas era pouca porque a timidez não permitia tanta socialização. Constantemente, ficava bastante, constrangida em algumas aulas, principalmente nas disciplinas de Português e Matemática, pois ambas as disciplinas havia professores que eram muitos sérios e não eram tão simpáticos com a turma.

Pois bem, morei com a minha mãe apenas cinco anos e no ano de 2000 fui morar novamente com meus avós. Esse retorno aconteceu porque a minha mãe resolveu morar em uma fazenda no interior de Goiás, que fica a 230 km de Brasília e a escola era rural e ficava

muito distante da casa dela. Também essa escola atendia apenas o Ensino Fundamental I e como eu já iria frequentar a antiga 8ª série, não haveria nenhuma possibilidade de estudo.

Na casa dos meus avós eu estava mais satisfeita, porque lá estava perto das minhas amigas de infância, das minhas primas e dos meus avós, mas o maior incômodo era a saudade que tinha do meu irmão até, porque cuidei dele desde que nasceu até os seus dois anos de idade.

No ano 2000, cursei a 8ª no Centro de Ensino 04 do Gama. Nessa escola eu não me sentia à vontade, pois era uma escola que tinha um clima pesado e o meu rendimento escolar foi muito baixo durante o ano letivo e ao chegar ao final do ano fiz três recuperações, mas consegui ser aprovada em apenas uma; assim fui reprovada. Mas a escola havia dado uma boa notícia: o aluno que tinha ficado em recuperação, no máximo em duas disciplinas poderia fazê-las no horário contrário ao das aulas, durante a série seguinte. Esse processo foi denominado como Dependência Escolar.

Nesse mesmo ano comecei a namorar o Paulo José, que hoje é meu marido. Ele sempre se preocupava comigo. Quando eu ficava triste, confortava-me nas tristezas, angústias e me apoiava quando precisava. Assim passei a superar as tristezas da melhor forma possível.

Em 2001, passei a frequentar o Ensino Médio no Centro de Ensino Médio 01 do Gama. Essa escola era considerada uma das melhores escolas da cidade, porque havia o ensino que preparava os alunos para o vestibular da UnB, e os professores eram bem flexíveis, atendiam aos alunos com bastante satisfação.

Em 2003, fiquei gestante. Assim eu e o meu marido fomos morar juntos e consegui só concluir o Ensino Médio graças aos meus sogros, Maria Eleuza e Adalberto que cuidaram impecavelmente do meu filho Matheus.

Quase dois anos depois, mudamos para Sobradinho. Passei então a trabalhar fora e a estudar somente em casa para tentar passar no vestibular da UnB, mas mesmo assim o estudo não rendia. Por outro lado, a minha cunhada Juliana, que é professora do Colégio Militar de Brasília, sempre me dizia que eu teria jeito para ser professora, diante da motivação passei a acreditar nisso. Até que na virada do réveillon de 2009 prometi a mim mesma que em janeiro de 2010 iria dar início a uma nova vida. Nesse ano, passei a estudar na Biblioteca da UnB todos os dias no período da tarde e enquanto isso o Matheus estava na escola.

Diante do tal esforço, a minha cunhada Ana Cristina e seu esposo Tarciso resolveram me matricular em um curso de português, assim eu aproveitei bastante o curso. O ano de 2010

foi um ano de intensa dedicação aos estudos. No primeiro semestre de 2010 prestei o vestibular para a UnB e não fui aprovada no vestibular, mas já no segundo semestre tive a feliz notícia sobre a minha aprovação, isso foi uma das melhores conquistas que tive na minha vida.

Assim que ingressei na UnB, no período noturno, fiquei perdida com as primeiras aulas de Oficina Vivencial e Antropologia da Educação, como a metodologia de ensino, era totalmente diferente do Ensino Médio foi bem perceptível notar que na universidade o aluno deveria ter autonomia para ampliar o seu aprendizado e realizar as atividades propostas pelas disciplinas. Ainda no primeiro semestre a Professora Sonia Marise, que lecionava o Projeto 1, sempre dizia que a universidade pública era direito de todos e assim cada aluno que ingressasse ali deveria valorizar e aproveitar tudo que ela podia oferecer. Assim eu fiz até o último semestre do curso de Pedagogia.

Já no final do primeiro semestre fui convidada para estagiar em uma escola de classe média, que se localiza na Asa Sul de Brasília. Durante o estágio, foi possível sentir na pele uma pequena noção do ofício do professor. Frequentei esse estágio apenas um ano letivo como auxiliar de turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Foi muito difícil lidar como os alunos e com as famílias dessa escola, pois grande parte dos alunos eram egoístas e materialistas, entretanto foi uma experiência incrível. Aprendi bastante em sala de aula e tive a oportunidade de entender um pouco sobre o universo escolar e também a lidar com os aspectos emocionais dos alunos. Além disso, tive a oportunidade de observar a função da orientadora e da coordenadora pedagógica, enfim foi uma experiência inexplicável.

Além disso, durante esse estágio, passei a observar na turma em que estagiei que os pais tinham uma boa condição financeira para alimentar as necessidades físicas dos seus filhos, mas ao mesmo tempo faltava algo para preencher a carência afetiva deles. Embora, muitos momentos, alguns alunos conversavam comigo ou com a professora regente de sala, essas crianças sentiam muita a falta dos pais para trocar ideias, brincar, almoçar juntos e também questionavam por que ficavam mais tempo com as babás do que com as mães, pois relatavam que elas trabalhavam demais e o tempo livre iam para a academia ou para o salão. A partir dessa realidade, o tema do trabalho final de curso de Pedagogia foi escolhido, o qual irá abordar como os valores sociais contribuem para a socialização de uma criança.

No segundo semestre, durante as aulas de Projeto II, lecionado pela professora Dra. Livia Borges, internalizei que o pedagogo não está restrito apenas à sala de aula, mas também

poderá exercer os seus conhecimentos pedagógicos em outros ambientes que não sejam a sala de aula, por exemplo, em hospital e empresa.

Uma disciplina bem marcante no curso foi a Perspectiva do Desenvolvimento Humano, lecionada pela professora Ângela Anastácio, a qual é uma excelente profissional que apresentou à turma a importância das ideias de Wallon, Piaget e Vygotsky para a educação e as suas contribuições teóricas para a formação de curso de professor.

Já o Projeto III, que é destinado à prática educativa, foi vivenciado em uma ONG que se localizava em Santa Maria, A “Associação Atlética de Santa Maria”, localizada em uma cidade satélite de Brasília. Foi um Projeto voltado para a educação popular, que era baseada na Economia Solidária. Nesse Projeto estiveram reunidos vários alunos da Universidade de Brasília de diferentes cursos, como: Ciências Contábeis, Educação Física, Serviço Social, Pedagogia e Engenharia com o objetivo de para auxiliar os moradores daquela comunidade.

Assim foram formados vários grupos de trabalho com responsáveis por determinadas atividades que envolviam a comunidade. Além disso, esses grupos ofereciam pequenos cursos à comunidade local como cabeleireiro, informática, escolarização de jovens e adultos, reciclagem e gestão de negócios. Esses grupos sempre buscavam mostrar à comunidade local que o dinheiro é apenas algo que faz parte da vida, mas não é suficiente para suprir os valores sociais que são determinantes para o exercício da cidadania.

O Projeto IV fase 1 e 2, por sua vez, foi um dos mais importantes para a minha formação acadêmica, pois estava estagiando em uma escola católica e particular que desenvolve ações educativas voltadas à prática da solidariedade e da construção de um aluno reflexivo, que seja capaz absorver na prática a importância em considerar a integridade social, moral primordiais ao bem estar do próximo. A partir dessa nova experiência, passei a fazer uma ponte entre a Economia Solidária e a educação, ressaltando que essa escola busca diariamente envolver incessantemente os alunos em busca dos princípios humanos para praticá-los dentro de um grupo social.

Enfim, após um ano de estágio nessa escola, tive a oportunidade de ser monitora de uma turma do Período Integral. Com um olhar mais maduro para a prática pedagógica em sala de aula, percebi o quanto os vínculos sociais e afetivos contribuem para o ensino aprendido do educando e ao mesmo o quanto eles são imprescindíveis para a formação de um aluno crítico, que seja capaz de desenvolver habilidades sociais que contribuam para a sociedade.

PARTE II - SOCIALIZAÇÃO DE VALORES NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O objetivo geral da presente pesquisa é mostrar aos alunos do Período Integral a importância dos valores sociais para a socialização das pessoas e rever os princípios que regem os valores sociais, os quais contribuem para a transformação de uma sociedade ativa a fim de promover a justiça e a igualdade para o bem comum de todos os indivíduos que nela estão inseridos.

O trabalho foi desenvolvido no CMCS¹, uma escola particular, localizada na Asa Norte-DF, em uma turma do Período Integral em que os alunos o frequentam em horário oposto de aula do Ensino Fundamental. Esse Período funciona de segunda a sexta-feira no horário das 12h às 17h50 m.

As turmas do Período Integral do CMCS são formadas de acordo com o ano de escolarização dos alunos. A turma a qual desenvolvi as intervenções pedagógicas faz parte do 4º e 5º anos de Ensino Fundamental. Por trabalhar há dois anos letivos nessa escola, um como estagiária e o outro como monitora dessa turma, tive a oportunidade de conviver diretamente esses alunos com e isso possibilitou-me desenvolver vínculos de amizade e de confiança entre mim e os discentes e isso foi fundamental para o desenvolvimento e a aplicação das práticas pedagógicas.

Na referida turma há 14 alunos, sendo 04 meninas e 10 meninos. Em entrevista realizada com os alunos, constatei que eles frequentam o Período Integral porque os pais trabalham o dia todo e porque também tem a oportunidade de praticar às atividades físicas proposta pelo Período Integral, a exemplo do balé, do judô, da natação e da educação física.

A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa, tendo esse tipo de pesquisa o objetivo de compreender e interpretar dados e não apenas quantificá-los, conforme ressalta Richardson (2008), sendo essa uma forma adequada de se compreender a natureza de um fenômeno social, ressaltando que na pesquisa qualitativa o foco está também no processo e não só nos resultados.

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos (RICHARRSDSON, 2008, p. 90).

¹ Nome fictício da escola.

Um bom espaço para desenvolver a socialização e a prática dos valores sociais é a escola. A escola como espaço social de alguma maneira fomenta as relações sociais através das interações entre os sujeitos. As ações do sujeito, por sua vez, estão entrelaçadas aos vínculos sociais, os quais são adquiridos no seu cotidiano.

A escola, além de transmitir o conhecimento científico ao aluno também tem como função primordial estimulá-lo a refletir sobre a importância dos valores que aperfeiçoa a ligação entre os sujeitos de uma determinada sociedade e cultura. A transmissão de valores ocorre por meio de experiências e vivências com outras pessoas e isso contribui para a educação moral do homem.

Assim, essa pesquisa tem a intenção de estabelecer maior percepção e reflexão do aluno sobre a importância dos valores como objetos de transformação social para uma sociedade pautada no respeito e na solidariedade.

Diante disso, foram realizadas estratégias para aproximar-me dos alunos da turma a qual trabalho não apenas como monitora, mas como amiga e aliada. Assim, tive a oportunidade de absorver informações importantes de como era o cotidiano e a vida familiar de cada um. Isso foi de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula, pois conseguir promover atividades que despertaram a importância da existência e do valor de cada um.

O tema a ser da pesquisa “Socialização de valores no Ensino Fundamental: Reflexões sobre uma prática pedagógica” foi escolhido, pensado, e planejado em virtude de já trabalhar com a referida turma há um ano. Percebe-se que os valores, quando praticados desde criança, possibilita que o sujeito exerça a sua cidadania da melhor forma possível, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento da sociedade.

Diante do exposto, sobre os múltiplos olhares da sociedade, busca-se, por meio das intervenções pedagógicas, que os alunos reflitam sobre a importância dos valores a partir dos sujeitos que nela se constitui, ou seja, ele mesmo. Diante disso, podemos refletir: Em que medida os valores sociais contribui para a socialização da criança através da escola a e do professor?

A partir disso, essa pesquisa também traz a pretensão de despertar nos educandos elementos básicos para a sua socialização a fim de agir tanto no campo educacional, no escolar e no familiar. Busca-se uma visão reflexiva dos alunos em que através de pequenas

ações cotidianas será possível agir a fim de buscar uma reflexão crítica sobre como o comportamento humano influi no desenvolvimento social da humanidade.

Além disso, também busca-se sensibilizar o educando sobre o quanto é importante a prática da boa convivência na sociedade e, também, de uma reflexão crítica sobre ações humanas que podem contribuir para o desenvolvimento social da sociedade; além de refletir por meio de debates a importância dos valores sociais como ferramentas para a formação da cidadania e também assim permitir que o aluno perceba a importância dos seguintes valores: amizade, respeito e a importância de compartilhar, solidariedade, a fim de estabelecer a importância deles para uma as relações sociais e afetivas.

A partir dessa abordagem, o trabalho foi realizado tendo referencial teórico norteador para o envolvimento e o desenvolvimento de nove intervenções pedagógicas realizadas na turma do Período Integral envolvendo os valores sociais. Pretendeu-se também trabalhar com esses alunos através do desenvolvimento de intervenções pedagógicas que envolveram alguns princípios de valores como: amizade solidariedade, direitos e deveres da criança, respeito, cooperação, valores sociais, diálogo, generosidade e a importância do outro.

Além disso, foi possível contar com o apoio da diretora pedagógica da escola, da coordenadora do Período Integral, da secretária escolar, da orientadora educacional do Ensino Fundamental II e também dos alunos, além da leitura do Projeto Político Pedagógico do CMCS que foi imprescindível para a realização da presente pesquisa.

CAPÍTULO I - A ESCOLA, A SOCIALIZAÇÃO E OS VALORES SOCIAIS.

Este capítulo busca refletir sobre a relação entre a escola e o seu papel socializador, reforçando os valores sociais que fazem parte da formação da criança enquanto um jovem cidadão. Nesse sentido, mostramos como a escola deveria ser e qual o papel efetivo a desempenhar no sistema do ensino brasileiro.

A escola, para o aluno é um ambiente novo repleto de brincadeiras, um lugar colorido cheios de fantasias, um ambiente em que estabelece relações sociais. É um espaço cheio de novidades, ou seja, é um lugar novo, onde há pessoas diferentes, é o espaço em que ele passa a compartilhar as suas ideias e emoções. É através da interação da escolar e da mediação do professor que o aluno passará a ingressar nesse espaço social com confiança necessária para o maior desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

Inicialmente, a escola deve proporcionar oportunidades para um bom começo. Deve haver um envolvimento da criança com todos os integrantes que compõem a instituição. Para desenvolver um bom relacionamento entre todos os professores dever-se-á apresentar ao aluno todas as dependências da escola com bastante alegria e entusiasmo, e assim demonstrar que a escola será um ambiente agradável com oportunidades de interagir com várias pessoas.

No Ensino Fundamental, o educador deve desafiar e sensibilizar o aluno para que a aprendizagem aconteça de forma gradual, contínua e reflexiva. Entretanto, para que isso seja posto em prática, o professor deve oferecer oportunidades aos seus educandos a de plena autonomia para que eles possam perceber a importância do próximo no seu cotidiano escolar.

O professor, principalmente o da Educação Fundamental deve utilizar procedimentos estratégicos como dinâmicas, jogos trabalhos em grupos, os quais possam desencadear a curiosidade do educando com o propósito de motivá-lo a participar das atividades propostas pela escola, mesmo involuntariamente. Vale ressaltar que as virtudes não são ensinadas, mas são vivenciadas por cada ser social e na escola é imprescindível que o professor, como mediador educacional, esteja envolvido seriamente em seu trabalho, pois é através de seus exemplos e condutas que é facilitada a reflexão sobre o que é ser cidadão na visão do aluno. Dessa forma, é evidente que a socialização é o processo de saber lidar com os vários grupos sociais e estabelecer a troca de experiência, essenciais para o meio social. Partindo dessa análise, a escola é uma instituição socializadora porque favorece essas interações que permeiam em todo o ambiente educativo, seja nas brincadeiras entre os educandos, nos

trabalhos em grupos e também nas datas comemorativas comemoradas na escola. Lembrando que a afetividade do professor é de extrema importância em seu ofício, levando em consideração que os vínculos afetivos facilitam a interação, participação e aprendizado do aluno.

É importante destacar também que o educador tem uma ferramenta muito importante em suas mãos: o lúdico. Entretanto, para o educando pode ser um divertimento, mas para o professor é um excelente material de trabalho, que é sempre utilizado para promover uma educação intencional fazendo com que as brincadeiras e dinâmicas tornem-se momentos de socializar-se o que permitirá a prática da importância das regras sociais e o tratamento com o próximo.

Diante disso, o brincar para o aluno é uma forma de socializar-se, expressar as suas atitudes, sentimentos, emoções e identificar-se com o espaço o qual ele está inserido. Frisa-se também que por meio das brincadeiras o aluno tem a oportunidade de por em práticas os valores que são adquiridos no âmbito familiar e desenvolver as noções de regras, pois a troca de experiências e comunicação facilita a socialização.

Esses meios de socialização proporcionam ao aluno a participação em diferentes grupos sociais, favorecendo a socialização e a sua integração com o ambiente o qual está inserido. Desse modo, o aluno passa a conhecer e identificar-se como sujeito social. O brincar também se torna uma atividade fundamental no desenvolvimento da personalidade da criança.

A socialização é um processo de internalização de valores e normas que são oriundos de um determinado grupo social o qual gera a interação entre os grupos sociais. Entretanto, é possível afirmar que a socialização é um processo que sujeita o indivíduo a estabelecer contatos de geração para geração, além disso, é possível verificar que a socialização é um processo que se dá ao longo da vida do homem.

Os valores devem ser trabalhados, vivenciados e experimentados diariamente pelos educandos na educação escolar de forma espontânea e autônoma, os quais serão internalizados por eles mesmos através de exemplos de condutas sociais de atividades desenvolvidas pelo o educador que deverá ser desafiador e deve também criar oportunidades educativas para que os alunos possam tomar decisões e refletir sobre as atitudes coerentes a partir dos valores sociais. “Émile Durkheim mencionava que é essencialmente o processo pelo qual aprendemos a serem membros da sociedade. Educação é socialização” (RODRIGUES, 2000.p. 32).

Diante disso, é possível sim que o professor trabalhe com valores sociais dentro do ambiente educativo a fim de demonstrar que aos alunos são pessoas que diariamente contribuem para a manutenção, organização e desenvolvimento para o exercício da cidadania. A partir disso, denota-se que escola como espaço social é um lugar onde existem pessoas, relações e valores sociais. Não é meramente um espaço físico em que onde se aprende a ler e a escrever, mas também é um local de transformação social.

Segundo Paulo Freire (1996), para se ter uma educação que estimule a autonomia e possibilite desenvolvimento de responsabilidade individual e social e autocrítica no cidadão, é indispensável a formação de um ser autêntico. Mas como fazer isso? É sabido dizer que essa responsabilidade é de todos, da escola, da família, da igreja, e de toda a sociedade, a qual o indivíduo faz parte.

Para FREIRE (1996), a educação só é possível através de uma verdadeira comunicação. O diálogo implica um pensar crítico, é capaz, também de gerá-lo, pois sem o diálogo não há educação. Dessa forma a escola passa a ser um ambiente propício a agregar as vivências dos momentos de trocas, interação e socialização.

Segundo Jean Piaget (1978), a socialização é uma forma de criar condições em que todas as pessoas criem condições de cooperação e essa é capaz de abrir portas para haver uma relação mútua entre os indivíduos em contrapartida, se os indivíduos não tiverem a oportunidade de discutir com os seus comportamentos morais, a sua forma de conceber a justiça não desenvolverá a sua consciência moral.

De acordo com Moacir Carneiro (1987), a rotina da ação educativa tem proporcionado a ação pedagógica dos educadores seja permeada pelos os alunos, pois o professor se esforça sobre os indivíduos que fazem parte da escola e em muitos momentos não reflete qual é o verdadeiro sentido da educação. Pois é imprescindível que o docente tenha em mente a reflexão do sentido dessa educação. A educação é um exercício que permite o indivíduo a desenvolver uma relação de humanização para a humanização do aluno dentro da comunidade a qual está inserido. “A escola transmite não só os ideais cívicos, mas também as noções éticas básicas de honestidade, de solidariedade” (WORSLEY, 1970, p. 207).

Podemos afirmar que a escola é um espaço aberto às relações humanas, e não somente um lugar em que se aprende a ler e a escrever, mas é um ambiente que promove as relações sociais entre os seus pares e que objetiva uma educação que potencializa a transformação

social e crítica do sujeito, é um local que está diariamente em constante movimento e em busca da formação dos sujeitos para a sociedade.

Segundo FREIRE (1996), a educação é uma ação que necessita de mediação. Assim, pode-se considerar a educação como um ato transformador para a sociedade; através dela o homem pode reconstruir o princípio da igualdade de oportunidades, segundo o qual toda a inferioridade natural, econômica pode e deve ser compensada.

A socialização do indivíduo está entrelaçada à sua cultura, pois dentro de uma determinada cultura há uma dinâmica de comportamento pelo qual o homem simultaneamente aprende regras de convivência para e com o grupo social na qual ele está inserido, ou seja, aprende a viver vivendo.

O homem, de forma geral, está sempre dentro de um ciclo de socialização porque é um processo contínuo, que vai desde o nascimento à morte. A cada ambiente novo de onde o homem emerge também se torna propício à adaptação, pois a cada novo grupo há regras e valores que devem ser cumpridos. No entanto, nem sempre o sujeito está disposto a exercer os valores e as regras estabelecidas, o que ocasionará uma frustração social. “O homem pertence a grupos diferentes ao longo das diferentes fases da sua vida. À medida que esses grupos mudam, assim vai se tornando necessário aprender novas regras” (WORSLEY, 1970, p. 204).

Do ponto de vista social, a socialização inicia-se desde a infância e representa uma etapa imprescindível para o desenvolvimento humano. A educação, baseada em valores de maneira intencional sobre a criança, implicará pontos positivos na sua formação cidadã e social. Essa educação formal é fundamental no processo educativo, visto que é somente uma parte da socialização do aluno. O ensino é apenas uma parte que contribui para a socialização, pois essa se dá também em espaços informais como a família, entre amigos, igrejas e entre outras instituições.

Inicialmente, a família é o primeiro ambiente em que a criança vive, antes mesmo de ir à escola. Ali ela aprende os primeiros ensinamentos e valores, ou seja, é a primeira escola da vida dela. Através dos exemplos familiares, é possível transmitir involuntariamente modelos de valores que são constantemente cobrados pela sociedade. Vale ressaltar que a família e a escola, como instituições sociais devem caminhar juntas, pois ambas necessitam uma da outra para auxiliar o processo de construção social do aluno.

Na família, é possível garantir a integridade do sujeito, isso só poderá ser internalizado de forma gradual e contínua através da vivência e experiência que a criança tem. É dessa maneira que o ser humano sobrevive na sociedade.

Os conhecimentos e valores sociais adquiridos nos processos de interação que se desenrolam na família, entre os amigos e de outros grupos sociais são de grande utilidade na vida social, tornam o indivíduo capaz de atuar com a série de pessoas e nas situações com que ele provavelmente se irá defrontar ao longo da sua vida (WORSLEY, 1970, p. 206-207).

Além disso, o professor pode demonstrar ao aluno que a interação social entre todos os pares da escola é necessária e importante para uma boa convivência entre todos. Somente através desses pares pode-se constituir a escola. Assim, com esse exemplo, a criança pode perceber diariamente que não há a constituição de escola sem esses pares, logo não há aluno sem professor, professor sem aluno, visando sempre à importância do outro. Além disso, perceber diariamente que a escola não é meramente composta por alunos e professores, mas também por outras pessoas como: faxineiro, merendeiros, porteiros, secretária é importante para desenvolver atividades pautadas em valores.

O docente deve ir além daquilo que o currículo escolar exige que ele pratique em sala de aula. Além de ser um educador, o professor deverá ser um crítico e problematizador que deve oferecer aportes ao aluno para que ele possa refletir e buscare dimensão individual para compartilhar ressignificar ideais para se viver bem em comunidade. No entanto, educar não é repetir conhecimentos, mas é fomentar as possibilidades de educar para a prática da sua cidadania.

Um dos grandes desafios do professor é instigar a curiosidade dos alunos, utilizando os meios educativos para que eles reflitam e busquem alternativas para solucionar determinados problemas através de um processo de socialização ressaltando as qualidades humanas.

A escola, em parceria com a família, deve propor no currículo escolar a sistematização de atividades que envolvem todo um conjunto ações promovam a prática do respeito mútuo, solidariedade, ajudar ao próximo e também ampliar os conceitos que desenvolvem o bem comum a todos. Assim, a escola ao mesmo tempo em que favorece o aprendizado, também é um canal que dispõe uma educação formal com base em valores para que essas comunidades se envolvam para a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

Vale lembrar que os vínculos entre essas relações são imprescindíveis para fortalecer o desenvolvimento da convivência social. A escola é um ambiente que se preocupa em mostrar

ao aluno os problemas que há em uma sociedade e através deles é possível refletir o porquê dos tais conflitos e assim refletir soluções que poderiam ser tomadas para amenizar ou até mesmo resolvê-los através de ações educativas.

Vale ressaltar que os valores como: amizade, confiança, respeito, solidariedade, cooperação devem ser trabalhados em sala de aula como elementos estruturantes para o convívio social dentro e fora da escola e que um dos instrumentos que o professor pode utilizar para desenvolver essa prática é a afetividade, sendo que essa também é elementar no ofício do educador, pois a afetividade contribui para desenvolvimento social e cognitivo da criança. “O saber não nos entra só pelos ouvidos, mas também pelas mãos, quando elas se movem no apalpar. Afeiçoar e moldar as coisas segundo os nossos propósitos” (LOPES, 1943, p.188).

O educador, como mediador do processo educacional, deve promover ações cotidianas para o exercício da atividade desses valores respeitando gradativamente o ritmo e a especificidade de cada aluno.

A ação é o melhor processo de intuição, e conseqüentemente de educação. A educação pelo trabalho, pelo exercício da atividade, pela experiência direta com a vida, é a única verdadeira, é a única que forma a raça de super-homens (LOPES, 1943, p.188).

Para Luciano Lopes (1943), a educação é algo individual, mas em sua totalidade é de cunho social, pois nenhum indivíduo é capaz de se educar sozinho. Diante disso, é de extrema importância que a educação, tanto a informal quanto a formal não se limita e vá além da estrutura escolar que possibilita o ajustamento da sociedade moderna.

O professor é um ser social, que colabora no processo da construção do conhecimento do aluno. É preciso ressaltar também que a educação não é somente a transmissão de conhecimento, transferido de um indivíduo para o outro, mas é o momento em que o aluno é o próprio sujeito do seu desenvolvimento social. Portanto, é indispensável que nessa tenha um clima positivo entre educador e aluno o qual facilitará a interação entre esses pares.

A escola é considerada como a segunda família do aluno, sendo que educando passa a maior parte da vida na escola. Depois da própria casa é possível afirmar que a escola também contribui para a formação da personalidade do aluno. A escola deve cotidianamente contemplar aos alunos uma educação baseada em valores que contribua com o sujeito. Os valores sociais devem ser trabalhados diariamente pela escola e pela família, pois além de ser um trabalho contínuo, não é imediato, ou seja, que devem ser trabalhados durante toda a vida escolar do aluno objetivando uma educação integral.

O papel da escola na transformação social dos seus alunos é de extrema importância para a formação dos valores humanos, uma vez que através de experiências vivenciadas dentro do espaço escolar é possível a construção do respeito mútuo, solidariedade e justiça. Vimos que a escola não é apenas um meio de transmissão de conhecimento para a ascensão do trabalho, mas também formam cidadãos capazes de serem responsáveis pelas suas escolhas, mas preparados pela sua capacidade crítica para estabelecer os seus próprios valores em benefício ao bem comum da sociedade.

Para garantir o processo, socializador no ambiente escolar são necessários normas e resoluções que garantam a prática da socialização para permitir que a escola cumpra o seu papel social.

1. Base legal sobre os valores no Ensino Fundamental

De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205. Afirma-se: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Nota-se esse artigo propõe uma educação, voltada ao educando garantindo um ensino capaz de desenvolver ações a fim de assegurar os aspectos sociais para a constituição da cidadania. Infere-se também que a educação escolar deve estar focada em princípios voltados na formação de valores dos educandos.

Na escola, o trabalho com valores deve ser realizado na prática do cotidiano do aluno, pois só a teoria não é suficiente para torná-los críticos. Considera-se o papel do educador, especialmente do Ensino Fundamental que, deve considerar o seu educando como um sujeito em formação e deve também levar em consideração todos os conhecimentos que eles já possuem como sentimentos, vontades e ideais e, com isso, facilitar o processo de mediação do conhecimento entre os vínculos sociais desse educando. Na escola, principalmente, os valores devem ser resgatados e estimulados juntamente com as crianças.

A Constituição Brasileira dedicou-se se também a um artigo para descrever os direitos sociais e dentre eles inicia o dispositivo do artigo 6º o direito a educação, sendo ela responsável pela socialização do cidadão. Nesses termos, a educação é direito de todos, além

de ser dever do Estado, é primordial ao valor humano, devendo a sociedade junto à família colaborar e incentivar sua aplicação.

Art. 6º: São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988).

Além da Constituição Federal, há também um dos Temas Transversais da Educação, a Ética, o qual está pautado em eixos norteadores para auxiliar o professor a desenvolver um melhor desempenho na formação de valores dos educandos na escola. Ressalta-se ainda que no Ensino Fundamental o ensino deverá estar voltado para preparar o aluno exercer a cidadania.

Para promover a socialização na escola, o professor deverá utilizar exemplos concretos, baseados em valores sociais do dia a dia para promover uma reflexão crítica ao aluno. Diante disso vimos como o convívio social e familiar do aluno é de extrema importância para a sua maturidade crítica e reflexiva do seu próprio processo social.

Para reforçar os mandamentos constitucionais no que diz respeito à educação o ordenamento jurídico brasileiro traz a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 2 de dezembro de 1996 e também os Parâmetros Curriculares Nacionais. A LDB é uma lei federal que foi sancionada em 1996 a qual tem como marco principal nortear as diretrizes e bases da educação nacional que estabelece uma doutrina do educando passivo de direitos.

No artigo 27º, da Lei de Diretrizes e Bases, os incisos III e IV, infere-se que os conteúdos educacionais trabalhados no Ensino Fundamental devem ser essenciais no processo de desenvolvimento social do aluno e os currículos escolares devem fomentar a participação da família no ambiente escolar como uma instituição que auxilia a formação cidadã do educando através de valores que regem a vida social. Assim, podemos citar esse artigo:

Art.27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I- a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática.

Seção III

Do Ensino Fundamental

III- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

No inciso III, é perceptível notar que os valores sociais podem ser desenvolvidos na escola de maneira formal, vinculados às necessidades do desenvolvimento dos valores em sala de aula. E o professor, como mediador do processo educacional, deve desenvolver atividades que promovam atitudes éticas e coerentes dos alunos. E no inciso IV é notório perceber que a família também é importante nesse processo educativo do educando, ou seja, a escola e a família devem caminhar juntas.

Quando destaca-se especificamente a educação voltada a valores para o Ensino Fundamental, ainda podemos citar o artigo 32º da Lei de Diretrizes e Bases, a qual destaca que:

O Ensino Fundamental [...] terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: [...]

II- a compreensão [...] dos valores em que se fundamentam a sociedade;

III- [...] a formação de atitudes e valores;

IV- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A partir disso, entende-se que a escola, principalmente a educação básica, deve constantemente exercer um papel que fundamenta-se na construção de valores e cidadania.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais surgiram para atender a previsão descrita no artigo 210 da Constituição Federal, que fundamenta o dever do Estado em fixar conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira que garantam a formação básica comum e respeito à dignidade da pessoa humana, a qual deve desenvolver valores culturais e artísticos. Esses Parâmetros Curriculares Nacionais são de extrema importância para a escola, pois legitima a presença do trabalho em valores de toda a comunidade escolar (BRASIL, 1988).

Os PCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais, são referências de qualificação, porém cada escola deve observar sua melhor aplicação bem como trabalhar para encontrar a melhor forma de ensino de maneira que preserve no que for melhor sua gestão ou desenvolva suas técnicas de acordo com cada região. Os PCNs são uma base mínima que a escola deve seguir porque só ele não é suficiente para atender a demanda dos atuais acontecimentos da sociedade.

Os PCNs do Ensino Fundamental abrangem as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira. Diante disso, é possível que as disciplinas da educação básica devem inserirem em seus currículos uma didática de ensino que busca enfatizar esses valores de forma crítica no cotidiano das atividades escolares, ou seja, os valores sociais são vivenciados

no cotidiano e durante as atividades escolares visando a participação ativa deles em seu processo de formação.

Infere-se que os documentos oficiais como os PCNs, Temas Transversais e a Lei de Diretrizes e Bases contribuem bastante para qualificar o ensino educacional brasileiro na busca incessante da prática dos valores sociais para a formação educativa e social do aluno. Para que isso seja consolidado, é extremamente importante que os educadores estejam preparados para trabalhar com os valores porque trabalhar com isso na socialização da criança é algo contínuo na vida educacional.

Além das referidas áreas, também destaca-se o valor perante questões da sociedade brasileira, que deverão permear as disciplinas. São os chamados Temas Transversais, Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo. Com isso busca-se uma sociedade melhor atualizada, a qual saiba manifestar suas reivindicações de maneira democrática. Podemos destacar as manifestações populares que vem ocorrendo no país, e ratificar que: uma sociedade conhecedora dos temas denominados transversais é uma sociedade forte, sabedora de suas metas.

Sabemos que o Tema Transversal não é uma disciplina e sim “Temas” que auxiliam o professor a trabalhar dentro do contexto escolar. É um aporte educacional que pode ser trabalhado em outras disciplinas escolares e de forma interdisciplinar, porém é muito valioso na formação cidadã.

Diante de tais documentos norteadores que se referem à educação básica, é possível, de modo geral, repensar a prática educativa nas escolas, onde os professores devem estarem preparados para trabalhar com o público do Ensino Fundamental e instrumentalizar a busca da qualidade de ensino a fim de promover uma educação efetivamente democrática com base na educação em valores.

A partir da compreensão das normas que regem o papel socializador da escola na vida das crianças da educação básica, realizamos a experiência concreta de atuar na formação acadêmica em Pedagogia em estágio supervisionado aproximando a teoria da prática para a qualificação dessa formação.

Enfim, conclui-se que tanto os Parâmetros Nacionais da Educação, quanto os Temas Transversais, a Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases buscam princípios que visam a formação plena do educando para a sua formação social e cidadã, a fim de estabelecer ações

que contribuam para o bem comum da sociedade em busca da igualdade social, sendo que essas são vivenciados pelo cotidiano escolar e familiar.

Diante disso, o Capítulo II dessa pesquisa irá descrever o espaço físico do CMCS, a qual foi objeto de análise desse estudo e como a sua infraestrutura contribui para a socialização dos alunos do Ensino Fundamental e, além disso, ressaltará os princípios educativos que regem a escola para a formação de valores visando a cidadania do educando e as intervenções pedagógicas e suas análises.

CAPÍTULO II - RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Estes relatos são fundamentados em minha experiência de estágio (Projeto IV) no CMCS, realizada durante um ano, que faz parte do currículo de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB. Durante o Projeto IV escolhemos 09 intervenções pedagógicas para compor as reflexões desse capítulo II.

As intervenções pedagógicas no campo dos valores foram destacadas em relação ao tema “Socialização dos valores no Ensino Fundamental: Reflexões sobre uma prática pedagógica. As observações e experiências foram vivenciadas em uma turma do Período Integral ambos tem alunos de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, da rede particular de Brasília que fica localizada na Asa Norte, em um estágio obrigatório com duração de aproximadamente 1 ano, onde fui orientada pela professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho.

O objetivo das intervenções pedagógicas primordialmente foi potencializar o desenvolvimento e a percepção dos alunos sobre os princípios fundamentais que promovem os valores sociais, tais como: amizade, solidariedade, respeito, cooperação, diálogo e generosidade.

Pressupomos que o ambiente escolar contribui bastante para as práticas educativas, pois é um espaço onde pode utilizar dinâmicas interativas, leituras, brincadeiras juntamente com os alunos para desenvolver diariamente a socialização de saberes importantes para a promoção da possibilidade de conviver em sociedade.

2.1 O contexto das observações pedagógicas na escola

O CMCS, onde foi realizada esta pesquisa participa de uma rede de ensino que foi inicialmente foi fundada em 1892, em Burgos na Espanha e está presente em 15 países tais como: Espanha, Brasil, Japão, Itália, Venezuela, Estados Unidos, República Dominicana, República Democrática do Congo, Guiné Equatorial, Coreia, Filipinas, México, Camarões, Índia e Congo Brazavile. E somente no ano de 1912 e estendeu a sua missão educativa aos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Distrito Federal.

Desde a sua fundação, em 1962, a Instituição de Ensino oferece uma educação integral e integradora com base numa pedagogia personalizada. Atendendo inicialmente à Educação

Infantil, foi gradativamente, ampliando suas atividades ao Ensino Fundamental e Ensino Médio.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2006), o CMCS por ser uma instituição escolar católica, tem como base os fundamentos norteadores da sua prática educativa: a igreja, a família, a coerência, a competência, a cidadania e a solidariedade, voltadas para a prática do bem comum e à comunidade, propõe também uma educação voltada para a melhoria da vida cotidiana na escola, na família e na comunidade.

A escola possui 24 salas de aula amplas e arejadas; 15 salas- ambientes; 1 elevador social; 2 laboratórios de informática; 1 laboratório de Física; 1 laboratório de Química; 1 laboratório de Biologia; 3 salas de multimídia; 1 auditório que comporta mil pessoas, para reuniões e festividades dotados de todos os recursos tecnológicos modernos; 1 ginásio poliesportivo coberto com capacidade para 800 pessoas; 1 quadra de esporte coberta; 2 quadras para esportes ao ar livre; 1 biblioteca; 1 capela; 1 sala de motricidade; 1 playground para a Educação Infantil; 1 sala de professores; 3 salas de reunião; 3 salas de atendimento aos pais; 6 salas para a coordenação; 4 salas administrativas; 1 sala para a direção; 1 sala de primeiros socorros; 13 conjuntos de banheiros femininos para alunos; 13 conjuntos de banheiros masculinos para alunos; 2 banheiros para portadores de necessidades especiais. Além disso, o colégio disponibiliza armários aos alunos que utilizam muitos materiais escolares, uma vez que são extremamente pesados para o uso diário e também na sala dos professores há disponibilidade de armários.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2006), do CMCS, conta com 1 diretora pedagógica; 1 diretora administrativa; 1 coordenadora de Pastoral; 3 coordenadoras pedagógicas (uma para cada segmento de ensino); 4 orientadoras educacionais; 1 secretária escolar ; 2 auxiliares de coordenação; 1 bibliotecária. A Educação Infantil é composta por 14 professoras e 12 auxiliares de sala estas últimas do curso de Pedagogia.

As instalações físicas do CMCS permitem o conforto do aluno tanto no aspecto físico como no cognitivo. Também comporta a grande demanda dos alunos durante as atividades escolares. Vale ressaltar que os equipamentos tecnológicos são de última geração, proporcionando aos alunos e aos pais oportunidades de conhecer mais sobre a programação e a acessibilidade de todo cronograma da escola.

Em relação às dependências administrativas, também podem ser observados materiais de uso diário em boas condições, poltronas confortáveis, mesas grandes, impressora,

computadores, telefones e armários. Além disso, cada um das orientadoras e coordenadoras pedagógicas, diretor-administrativo e financeiro dispõe individualmente desses materiais.

Os Laboratórios de Informática, no total 3, estão divididos por módulos de ensino. Em cada sala de informática há um profissional que disponibiliza atividades de acordo com o conteúdo a ser estudado nas disciplinas de sala de aula. Esse modelo de ensino equivale desde a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.

Nota-se que esse espaço físico da escola quando bem estruturado contribui para a socialização do aluno, pois nesse espaço ocorrem as interações sociais durante as atividades lúdicas promovidas pelos professores como: gincana solidária, torneios de futebol, apresentação de atividades realizadas pelos alunos visando também a participação da comunidade.

De acordo com as informações prestadas pela secretária da escola, no ano de 2013, inicialmente, a escola contava com o contingente de 1.1187 alunos, distribuídos na Educação Infantil, com 232, alunos, Ensino Fundamental II - 1º ao 5º ano: 534 alunos, Ensino Fundamental II - 6º ao 9º ano: 274 alunos e Ensino Médio: 147 alunos. Além das modalidades de ensino tradicionais o CMCS oferece a modalidade integral, criada em 2007 com o intuito de ajudar as famílias que necessitam ampliar a permanência de seus filhos na escola.

O Período Integral atende crianças na faixa etária de 3 a 10 anos. As turmas são denominadas por módulos, atendendo à faixa etária dos alunos, e regidas por professores e auxiliares de turma, lembrando que as auxiliares de turma são estagiárias de Pedagogia e estão presentes apenas nas turmas de 3 a 6 anos de idade. Durante a permanência no Período Integral, os alunos recebem acompanhamento na realização das tarefas de casa e desenvolvem atividades extracurriculares, como judô, balé, natação, aula de psicomotricidade e futsal.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2006), do CMCS, a equipe docente está constantemente aperfeiçoando os professores através de reuniões de caráter sócio-pedagógico, para as quais são convidados especialistas da área de educação, bem como outros profissionais da comunidade educativa. Além disso, há cursos e treinamentos fora de Brasília oferecidos e / patrocinados pela instituição aos docentes assim também, como lhes é facilitada a frequência em cursos promovidos pela UnB (Universidade de Brasília), outras universidades do Distrito Federal, Pós- graduação, Mestrado *lato e stricto*.

A fim de oferecer melhor serviço à comunidade escolar o CMCS oferece palestras com especialistas da educação sobre temas relacionados à educação a fim de melhorar a sua qualidade educacional.

A escola incentiva e promove a participação de docentes e do pessoal administrativo, em cursos de atualização, por área e interesses coletivos e de desempenho colaborando, com sua capacitação e objetivando o aprimoramento e o bom desempenho de suas funções. O CMCS baseia-se nos valores cristãos que envolvem também a solidariedade e o respeito à vida de cada um como bem maior. A CMCS sempre promove ações solidárias como, arrecadação de brinquedos e gincana solidária com a participação dos alunos e familiares que participam a fim de arrecadar alimentos para depois distribuí-los às pessoas carentes e também contam com a participação da comunidade e familiares e principalmente dos alunos.

Ademais, o CMCS fundou uma creche em 1999, em Samambaia-DF, e são dirigidas pelas pela sede da escola, a qual é uma entidade filantrópica que atende 120 crianças de 02 a 06 anos de idade, visando à formação de valores.

O principal objetivo da creche é prestar apoio sócio educativo em meio aberto, às crianças de famílias residentes na Expansão de Samambaia e entorno, assegurando-lhes melhores condições de desenvolvimento integral nos aspectos: saúde, psicofísico, afetivo, educacional, bem como apoio sócio-familiar. Com o propósito de enriquecer a formação das crianças assistidas, utilizam-se os espaços físicos e conta também com profissionais qualificados. Além da creche, o CMCS faz campanhas solidárias semestralmente ou até mesmo bimestralmente para arrecadar alimentos, roupas, brinquedos entre outros e para então após distribuí-los às pessoas carentes.

Diariamente percebo que a escola sempre apresenta projetos que contemplam a socialização entre as crianças, o que possibilita a aprendizagem e a vivência as possibilitando o aprender em viver juntos, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências realizando projetos de ações cotidianas e dialogando, buscando o respeito pelos valores e para assim formar sujeitos aptos a se relacionarem com a realidade do mundo.

Diante das observações diárias, percebi que a diretora pedagógica desta escola está sempre presente em todas as atividades, nas reuniões dos pais e constantemente se reúne com as coordenadoras e orientadoras de cada seguimento em busca de informações, ideias e opiniões para aperfeiçoar o trabalho pedagógico dos professores, além disso, há reuniões quinzenais com todos os docentes e monitoras da escola, juntamente com os seus

coordenadores em busca de melhorar o atendimento educacional aos alunos, tanto no aspecto social e cognitivo.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2006), do CMCS, o Ensino Fundamental II da escola segue princípios educativos embasados nos seguintes objetivos: Promover a formação integral do aluno até a fase da pré-adolescência, desenvolver habilidades com domínio dos aspectos físicos e social dotando-as de instrumentos de desenvolvimento a fim de desempenharem com eficiência os deveres de homem e cidadão, favorecer o desenvolvimento no aluno do espírito crítico e da criatividade, atendendo as suas diferenças individuais e ao seu ritmo próprio, habilitar ao aluno prosseguimento dos estudos e desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, estimular a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores; fortalecer os vínculos de família, laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

De acordo com as minhas observações e inferências diárias, verifiquei que alguns alunos apresentavam dificuldades em cumprir alguns combinados em de sendo que os mesmo foram feitos pela própria turma no início do ano letivo. É importante salientar que no caso o aluno apresenta muita resistência em cumprir os acordos com combinados a monitora, no caso eu, convoca-se toda a turma para conversamos sobre as ações exercidas do colega. Assim, toda a turma dialoga a fim de buscar alternativas para melhorar o ambiente da sala.

Vale lembrar que diariamente, no Período Integral, esses alunos brincam ao ar livre e geralmente as brincadeiras são em grupos e o lúdico facilita bastante a noção da importância da amizade, da confiança e da interação social. Nota-se também que quando há conflitos entre os alunos, destacamos a importância do respeito mútuo e dos combinados propostos e sempre em busca do incentivando a prática do diálogo e dos valores. Também, durante as conversas coletivas com a turma, ressaltávamos as qualidades dos colegas ressaltando através de exemplos cotidianos e que as pessoas são sujeitos em construção e que possuem a capacidade em melhorar as suas ações perante os obstáculos do dia-dia.

Em conversa com a orientadora educacional do Ensino Fundamental II de 1º ao 5º ano a orientadora pedagógica e as professoras desse segmento constroem e aplicam um projeto que tem uma carga horária anual o qual é voltado para Ensino Fundamental II. O projeto é

aplicado durante todo o ano letivo em sala de aula e também em outros espaços escolares, como por exemplo, recreio e atividade lúdica. Essa atividade é aplicada pela professora regente da sala juntamente com a orientadora pedagógica.

Vale ressaltar ainda, que em todas as turmas do 1º ao 5º ano os projetos são aplicados concomitantemente, sendo que cada turma fica responsável por um tema do projeto e cada uma trabalha todos os temas ao longo do ano.

Esse projeto é voltado para o resgate dos valores sociais como princípios imprescindíveis para a formação pessoal e social do aluno. Além dos alunos, os familiares também participam do projeto através das reuniões escolares proposta pela escola. Assim, a finalidade do projeto é envolver os alunos em ações que são importantes para o seu desenvolvimento social voltado para a sua autonomia e agir para o bem da coletividade.

De acordo com a orientadora educacional, quando surge conflito dentro ou fora da sala a data estipulada do tema do projeto poderá ser flexível, pois dependerá dos tipos de conflitos pelos quais a turma está passando. Vimos que o projeto não está embasado somente dentro da sala de aula. Entretanto, a coordenadora e orientadora pedagógicas estão sempre atentas ao cotidiano do aluno com o intuito de auxiliar o aluno na sua formação social e cidadã.

Para trabalhar com os valores sociais na turma do Período Integral foram feitas intervenções pedagógicas a fim de despertar nesses alunos como os valores sociais são essenciais para tornar mais significativas a socialização das pessoas para o bem comum da sociedade.

CAPÍTULO III- DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Neste capítulo, irei descrever cada intervenção pedagógica aplicada e seus objetivos, mostrando a importância de cada uma delas no intuito de despertar a importância dos valores sociais como meios imprescindíveis para a socialização do sujeito. Nessa perspectiva é importante frisar que a escola deverá propor em seu currículo escolar atividades rotineiras aos alunos que permeia o aluno a praticar os valores. Os valores e aptidões sociais que visam a integração das pessoas na sociedade são geralmente assimiladas através do ensino (WORSLEY, 1970, p.232).

O objetivo das intervenções pedagógicas foi reforçar os valores sociais de maneira lúdica, prazerosa e harmoniosa e fazer com que os alunos pudessem despertar a curiosidade de perceber a importância dos valores sociais que são de extrema importância vivenciá-los diariamente não somente no ambiente escolar, mas também em outros espaços sociais em que esses eles convivem. Entretanto, trabalhar com os valores sociais na escola é uma oportunidade do aluno desenvolver habilidades na sua própria construção cidadã.

No total, foram 9 intervenções pedagógicas aplicadas durante o horário dos projetos. Nesse horário, são estabelecidas, pela coordenadora do Período Integral, dinâmicas que promovem o despertar sobre valores sociais, visto que a escola sempre promove atividades desse tipo para todos os segmentos de ensino. Os temas das intervenções pedagógicas abordam os seguintes aspectos: valores sociais, solidariedade, respeito, valores sociais, paz, direitos e deveres da criança, confiança, cooperação.

1ª Intervenção pedagógica - Tema: Valores sociais

Nesta intervenção pedagógica, busquei trabalhar com os alunos sobre o que eles entendiam como valores sociais e quais eram as suas finalidades dentro de uma sociedade. A partir disso, em uma sala ampla foram distribuídos dois balões para cada aluno e dentro de cada um havia uma palavra que se referia aos valores como: solidariedade, tolerância, respeito, amizade, diálogo e cooperação.

Assim, quando todos terminaram de encher os balões, todos eles foram soltos na sala e cada aluno deveria recolher apenas dois. Após essa etapa, os alunos sentaram-se à cadeira, em círculo e explicavam o que cada valor significava para ele.

Foi de extrema importância trabalhar essa oficina, pois cada um explicava o que entendia sobre cada valor e também deram exemplos em que esses valores eram utilizados no cotidiano familiar, social e escolar.

Nota-se que todos os alunos sabiam de alguma forma a importância dos usos dos valores dentro de um determinado ambiente, mas foi possível verificar que diariamente em sala de aula esses valores precisam ser trabalhados profundamente no cotidiano dos alunos, para amenizar os conflitos vividos por eles e também para a renovação do ambiente escolar. Percebe-se que a interação social e os vínculos sociais promovem a autonomia da criança, pois é essa autonomia que a favorece agir sobre o meio que a criança está inserida.

2º Intervenção Pedagógica - Tema: Amizade

O maior objetivo desta intervenção pedagógica foi fortalecer o grupo através da amizade. Inicialmente, em roda, conversávamos sobre o que cada um entende por amizade e o que podemos fazer para fortalece-la cotidianamente. Após a conversa coletiva, foi distribuído um pedaço de papel e um lápis a cada aluno. Nesse papel deveria estar escrito alguma dificuldade que o aluno já passou ou está passando e não consegue expressar oralmente, no entanto, o papel não poderá ser identificado com o nome do aluno. Após essa finalização, os papéis foram dobrados e colocados em um recipiente, e em seguida, cada aluno retirou um papel e leu para a turma o problema.

Nesse momento, expliquei que caso o participante reconhecesse o colega pela letra não poderia dizer o nome dele, porque isso poderia causar algum desconforto. Então, cada um leu em voz alta o seu papel. Ao final de todas as leituras partimos para o debate que tinha como propósito colocar no lugar do colega para resolver tais problemas.

Essa dinâmica foi muito interessante, pois eles relataram que todas as pessoas têm problemas e que às vezes não conversam com determinadas pessoas porque ficam envergonhadas e também tem medo do colega contar às outras pessoas. Além disso, foram levantadas questões sobre a confiança e o respeito, que são imprescindíveis no cultivo da amizade, nesse sentido, enfatizei esse valor como importante à vida humana, pois ele nos permite ficar mais próximos das pessoas e unir um determinado grupo de pessoas.

É preciso ressaltar neste momento que os vínculos de amizade entre professor e aluno devem estar entrelaçados diariamente no contexto escolar, além de ser de extrema importância

no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Entretanto este é um valor que contribui bastante para a valorização de ambos. Em um momento da atividade, um aluno do 5º ano referiu-se a mim escrevendo o seguinte bilhete: *“A professora que mais gostei foi você, pois além de ser uma ótima professora ao longo do tempo tornou-se uma grande amiga. Amigo é um termo adequado a você”*.

Diante disso, verifica-se que através da amizade é possível estabelecer relações sociais significativas. A amizade possibilita aos indivíduos compartilharem ideias e experiências, as quais são consideradas imprescindíveis no processo de socialização. Além disso, permite o sujeito a apreender regras para o bem estar social. Assim, a inserção do indivíduo dentro de um grupo de amigos gera a ampliação do universo social das pessoas, estabelece uma outra forma de enxergar o mundo, pois trata-se de uma diferente daquela que é estabelecida com a família.

3ª Intervenção pedagógica - Tema: Solidariedade

Na intervenção pedagógica da solidariedade, foi proposta a construção de um cartaz elaborado por 4 grande grupos. Cada grupo deveria procurar em revistas ou jornais imagens de pessoas praticando a solidariedade e ao final da construção do mural cada componente do grupo deveria dizer o que entende como solidariedade qual é a sua função social.

Antes da confecção dos cartazes, fizemos uma breve introdução sobre o tema solidariedade. Alguns chegaram à conclusão de que para ser solidário não precisa ter exatamente dinheiro e a própria boa vontade de cada um já é possível considerar um ato solidário.

Durante a atividade e na mediação entre os grupos, ouvi de alguns alunos que sempre doavam os brinquedos que não utilizavam mais para as crianças carentes e que, geralmente, praticavam essa ação no Natal já aqueles alunos que não havia doado nenhum brinquedo diziam aos colegas que também tinha vontade de praticar a ação. Dessa forma, a dinâmica foi bem desenvolvida pelos alunos e após toda a apresentação colocamos os cartazes na parede.

Nessa atividade, enfatizei o valor da solidariedade, demonstrando da importância ao ser solidário com o próximo, com os amigos, familiares, pais e funcionários da escola, ainda foi demonstrada a importância de valorizar o trabalho do outro, independentemente da função exercida pelos funcionários da escola. Além disso, pude observar que no cotidiano do Período Integral, os alunos compreendem o sentido da solidariedade, mas ainda é necessário

cotidianamente o uso da mediação do professor para que esse valor possa ser colocado em prática.

Diante disso, infere-se que a escola é um espaço educativo que favorece e estimula as crianças a vivenciar os espaços de inter-relação e trocas de saberes entre os seus pares. A solidariedade tem como finalidade básica a socialização das experiências e das descobertas realizadas pelo sujeito e é também um momento de aprendizagem para internalizar a importância da solidariedade uns com os outros e que ela também é uma ferramenta que ajuda a melhorar a sociedade.

4ª Intervenção pedagógica - Tema: Cidadania

Esta intervenção pedagógica foi a mais divertida de todas, na minha percepção. Cada aluno deveria colorir mais de uma folha branca A4 com giz de cera e ao total deveria ter 28 folhas numeradas, entre elas haviam 4 folhas com as palavras prendas, 2 folhas escrito: avance duas casas e 5 folhas com volte 2 casas e 2 folhas escritas: início do jogo e a outra fim do jogo. Além disso, havia um grande dado confeccionado por mim e um envelope com 3 perguntas sobre algumas obrigações que todos os seres humanos devem cumprir para a organização de um ambiente.

Vale lembrar que antes desse jogo, houve também uma atividade teórica sobre a temática: O que é ser cidadão? Vimos os direitos e deveres da criança no Estatuto da Criança e do Adolescente – (ECA) e também o artigo 5º da Constituição Federal, assim essas duas leis contribuíram bastante para o desenvolvimento da atividade prática.

Na atividade prática, pedi que a turma se dividisse em 2 grandes grupos e escolhessem um representante de cada grupo. Esse pedido foi intencional, com o objetivo que eles refletissem a importância da confiança no próximo, uma vez que todos deveriam entrar em acordo para a escolha do representante. Após a escolha, cada grupo deveria retirar uma pergunta da caixinha, que estava na mão do mediador; no caso eu, e depois ler a pergunta e a responderia em voz alta para o grupo oponente.

Em uma das perguntas havia frases que se perguntavam se era correto a criança desrespeitar os mais velhos, se era dever e obrigação dos filhos respeitarem os pais, etc. O principal objetivo dessas perguntas era fazer com que o aluno percebesse que ele também é

importante nessa relação e contribui diariamente para a organização e o desenvolvimento e dos valores dentro da sociedade.

A escola, como espaço de socialização, é regida de valores e regras sociais. Através disso, os professores, por meio dos exemplos e de atitudes cotidianas permitem ao aluno a capacidade de desenvolver a sua cidadania.

Durante essa intervenção pedagógica foi, muito importante apresentar a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente aos alunos, pois todos perceberam que todas as crianças e adolescentes têm os direitos e que são amparados por uma lei. Assim, a Constituição Federal foi apresentada com o intuito de demonstrar que os todos nós temos regras a cumprir dentro da sociedade e mesmo tendo os nossos direitos, também temos que seguir determinadas regras sociais, as quais são imprescindíveis para a organização de um determinado lugar e é através do cumprimento dos nossos direitos e deveres que o ser humano se constitui como cidadão.

5ª Intervenção pedagógica - Tema: Respeito

Nesta intervenção pedagógica, trabalhamos o texto “*Respeitar a vida*”, o qual traz uma linguagem bem simples de ações bem cotidianas à vida das pessoas que podem trazer consequências positivas e negativas dependendo da escolha de cada um. O objetivo da intervenção pedagógica foi mostrar que o respeito é algo que deve ser praticado diariamente no dia a dia de cada um.

Diante do meu olhar pedagógico, percebi que a dinâmica tornou-se uma espécie de desabafo pessoal em que muitos se lembravam de ações negativas que alguns colegas praticaram dentro da escola. Nessa intervenção pedagógica foi preciso mediar bastante mediação porque o objetivo da atividade estava perdendo o foco.

Durante a intervenção pedagógica, refletimos sobre as diferenças físicas de cada um e a forma com que cada um expressa os seus sentimentos. Nessa conversa, comentamos que mesmo com as diferenças que cada um de nós possui também qualidades. Com essa reflexão, enfatizamos que as diferenças de todos são importantes e que devem ser respeitadas, pois Deus como criador do Universo fez o homem com as suas diferenças e semelhanças (enfatizando a questão religiosa que é abordada pela escola).

Após toda a mediação e finalização da leitura, pedi que os alunos se sentassem em duplas para confeccionar um anúncio, em que cada dupla deveria ilustrar alguma situação que merece respeito. Alguns desenharam a família, amigos e meio ambiente. O tema abordado dessa intervenção pedagógica foi de extrema importância no desenvolvimento da atividade proposta, pois por meio de observações realizadas, pude observar que alguns alunos estavam desrespeitando os colegas em determinados momentos de brincadeiras, como por exemplo, na hora de jogar futebol e no pique-esconde, além de desrespeitarem o serviço de alguns funcionários da escola, principalmente o do pessoal da limpeza.

Diante disso, vimos que trabalhar com o respeito é um trabalho contínuo, que deve ser exercido diariamente dentro da escola e principalmente pela família. Entretanto, é um valor bastante complexo, que necessita constantemente de mediação da escola e da família, pois uma depende da outra para reforçar a importância desse valor na prática social.

6ª Intervenção pedagógica - Tema: Cooperação

Essa intervenção pedagógica foi desenvolvida na sala de multimídia; lá foi apresentado o vídeo “*O último discurso*” do filme O grande Ditador. Assim, o principal objetivo do vídeo foi debater, juntamente com os alunos, a mensagem do vídeo para que pudesse promover a reflexão deles sobre a importância de ajudar os outros sem qualquer tipo de interesse e que é possível cooperar e ajudar o próximo sem a intenção de obter lucros materiais.

A dinâmica foi muito boa, pois todos os alunos interagiram com a atividade e também puderam expor as suas ideias sobre o tema. Diante disso, podemos inferir que de acordo com Worsley (1970), todas as relações informais que há dentro da escola entre alunos e professores permite a cooperação e a vivência de valores.

Diariamente, após o término das tarefas de casa realizadas pelos alunos sempre os levo para brincar ao ar livre e assim ressaltamos a importância de manter a sala limpa e organizada após as brincadeiras, atividades e lanche. Assim, reforçamos novamente um combinado, que já havia sido feito no início do ano letivo: para ir ao campo de futebol, ginásio ou na quadra coberta a sala teria que estar sempre organizada e todos concordaram com isso.

Inicialmente, após as atividades e o lanche, era possível verificar que alguns alunos não se importavam com a organização do espaço o qual estava utilizando e assim havia a

minha mediação para a tal organização. Esse processo foi árduo, mas eficaz. Já quase finalizando o ano letivo os alunos contribuíram com a limpeza e a organização da sala uns com os outros naturalmente mesmo quando a turma não vai brincar ao ar livre, portanto, vale ressaltar que os valores só são significativos para o aluno quando ele é experimentado e praticado diariamente.

7ª Intervenção pedagógica - Tema: Diálogo

Inicialmente, conversei com os alunos sobre a importância diálogo dentro da sociedade e que ela é um instrumento mediador para a solução dos conflitos que existem dentro das relações sociais. Assim, coloquei, no quadro, uma situação- problema entre alunos da escola em que cada aluno deveria escrever em um papel a melhor forma de resolver a situação.

Diante disso, poucos alunos escreveram que deveria resolver na mesma moeda. Então, intervi enfatizando que a melhor maneira de resolver os conflitos é através do diálogo porque ele é uma ferramenta que promove a paz e a reflexão em busca das melhores resoluções dos problemas. “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele (FREIRE, 1996, p.71)”.

Através disso, retomamos a importância desse valor que está tão esquecido na sociedade e verificamos que se cada um contribuir para a prática desse valor é possível ter um ambiente agradável sem fazer o uso da violência. Conforme Freire (1996), educar necessita ouvir o outro.

8ª Intervenção pedagógica - Tema: Generosidade

Esta intervenção pedagógica foi uma das mais especiais. Inicialmente entreguei o texto *Ser generoso*, do autor Humberto Maturana, para cada aluno e após isso fizemos um grande círculo na sala de multimídia e assim cada aluno deveria ler um parágrafo para que a dinâmica não ficasse cansativa.

Após a leitura coletiva, refletimos o que é ser generoso e o que cada ser humano precisa para ter esse valor. Muitos alunos, ou melhor, quase toda a turma disse que para ser generoso não precisa de dinheiro basta ter boa vontade de ajudar a quem precisa.

Assim, após a rica discussão, os alunos assistiram a um pequeno vídeo *Gesto de amor*, o qual apresenta uma menina de aproximadamente com 8 anos de idade cortando os seus cabelos para doar ao irmão que está careca pois é vítima de câncer . Percebi que os alunos ficaram extremamente comovidos pela a ação da pequena menina e a partir disso refletimos que a generosidade está pautada na boa vontade que está dentro de cada um de nós e para colocá-la em prática.

Quando o aluno utiliza a generosidade em seu contexto social é possível verificar que ao mesmo tempo ele utiliza o valor generosidade, pois um valor depende do outro, assim, generosidade permite que o aluno explore o seu mundo interior para o espaço da coletividade.

9ª Intervenção pedagógica - Tema: Amigo secreto - A importância do outro

Nesta dinâmica busquei trazer o conceito da importância do próximo. Na primeira parte, busquei enfatizar que todo ser humano precisa do outro para conviver e que cada um é diferente do outro e que mesmo assim possui características específicas. Diante disso, coloquei a música “*Sou eu assim sem você*”. No momento da música pedi que eles pudessem perceber a letra da música com atenção e assim foi necessária a repetição da música para que eles pudessem perceber a linguagem da canção.

No segundo momento pedi, que cada aluno se sentasse bem distante um do outro e em seguida coleí nas costas de cada aluno um pedaço de papel afixado com fita crepe. Em seguida, um aluno de cada vez iria descrever uma qualidade do colega no papel, sendo que ninguém poderia se identificar naquele momento.

Após todos escrevessem as qualidades, pedi que cada aluno por vez pegasse o seu papel e lesse para toda a turma e ao final da leitura o amigo secreto deveria se identificar. Essa dinâmica foi muito significativa dentro da turma porque os alunos que se sentiam menosprezados por alguns colegas também receberam elogio.

Essa intervenção pedagógica foi bastante significativa para a turma, pois através dela foi possível perceber que para convivermos com as pessoas é fundamental que os valores sociais como: respeito, solidariedade, diálogo e cooperação estejam presentes nas relações sociais. Assim, ainda foi possível observar que os alunos compreendiam o quanto são importantes esses valores para ter uma amizade douradora e verdadeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com valores sociais não é nada fácil, mas não é impossível. Os valores sociais como amizade, confiança, cooperação, solidariedade e entre outros devem ser trabalhados diariamente no cotidiano escolar e familiar de cada educando.

A escola é apenas uma das instituições sociais que auxilia o desenvolvimento do aluno no papel de cidadão capaz, de agir na sociedade da melhor forma possível. Frisa-se que o educador também é um sujeito que se encontra diariamente em transformação, assim como aluno. Portanto, é de extrema importância enfatizar que ambos são sujeitos constituídos de emoções. Na escola busca-se diariamente trabalhar isso da melhor forma possível para haver uma boa relação entre os seus pares sociais.

O trabalho com valores sociais quando, são bem enfatizados cotidianamente, alarga o campo das relações sociais e possibilita a cada integrante a internalizar os seus conceitos. Os valores sociais trabalhados na escola devem ser abordados desde o primeiro dia de aula da criança e, se possível, também no âmbito familiar. Com o auxílio dessas duas instituições o educando terá mais facilidade de exercer e praticar os vínculos sociais.

Com as aplicações das intervenções pedagógicas em sala de aula, pude perceber que é de extrema importância trabalhar com os valores sociais no cotidiano das crianças. Assim, sendo trabalhados cotidianamente, é possível que elas exercitem as ações de solidariedade, respeito, cooperação dentro de todas as instituições sociais as quais frequentam. E, com isso, é possível que ao longo do processo de socialização elas internalizem esses conceitos como forma de ferramenta transformador do mundo.

Os valores sociais são imprescindíveis no desenvolvimento social da criança, pois eles são elementos geradores de conscientização para enxergar o outro e manter os vínculos sociais. A escola, como espaço social, permite que a criança não seja egocêntrica, porque constantemente permite e reforça a interação entre alunos gerando um adulto consciente em suas ações.

A escola, com a suas peculiaridades, permite que esses valores sejam trabalhados em todos os obstáculos sociais que há entre aluno-aluno, professor-professor e professor-aluno, ou seja, não é possível a interação entre sujeitos sem a busca dos valores sociais.

Deve-se levar em consideração que somente as intervenções pedagógicas não são suficientes para gerar a conscientização dos alunos, pois isso é um processo diário que se da

no cotidiano do aluno. As intervenções pedagógicas também têm a intenção de despertar e aguçar a curiosidade dos alunos sobre a importância dos princípios sociais para interação social.

É importante ressaltar que, em sala de aula, o professor deve ser dinâmico, criativo e aproveitar o espaço educacional para implantar atividades pedagógicas que desencadeiam possibilidades de os alunos serem ativos do processo de internalização de conceito, além de promover a socialização e interação entre os sujeitos.

Sendo assim, a escola não é somente um espaço onde o aluno aprende a ler e a escrever, mas é um espaço de constante aprendizagem, que permite a socialização e o desenvolvimento de um aluno crítico capaz de exercer a cidadania em busca de uma sociedade mais justa, pautada nas relações e vínculos sociais.

Acredito também que a família como uma instituição social não deve deixar a transmissão de valores sociais apenas como responsabilidade da escola, pois eles são transmitidos cotidianamente e a todos os momentos de interação e nas atividades do indivíduo. Por fim, percebe-se que os valores são ferramentas de caráter urgente para a prática da (re) construção de transformação social, ou seja, os valores não são ensinados e sim vivenciados por cada um de nós.

PARTE III – PERSPECTIVAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

Finalizar o curso de Pedagogia na Universidade de Brasília foi algo maravilhoso e inesquecível. Esta experiência foi de extrema importância na minha vida pessoal e profissional, pois proporcionou-me vários momentos de aprendizagem.

A partir do momento em que ingressei na Universidade senti-me uma pessoa mais feliz. Foram muitos incentivos familiares para que eu pudesse ser uma pessoa valorizada profissionalmente. Sinto-me muito orgulhosa de mim mesma por saber que durante todo o percurso acadêmico fui muito dedicada e esforçada.

Durante esses quatro anos de curso, percebi que só é através da educação que é possível a constituição de pessoas melhores e reflexivas em busca de um mundo melhor. Também não poderia deixar de mencionar os quatro anos de experiências práticas em sala de aula, isso me trouxe a noção de que a educação é uma tarefa árdua, mas ao mesmo tempo gratificante.

A graduação na Universidade de Brasília ampliou os meus conhecimentos sobre o conceito de escola. Escola não é apenas aquela que ensina o ser humano a ler e a escrever, mas também é considerada um espaço onde há uma vasta diversidade cultural e social que permitem à aquele que está ingressado ali a praticar os valores sociais de forma lúdica e criativa a fim de promover a socialização social entre todos que nela frequenta.

Minha perspectiva profissional é ser uma grande educadora para que eu possa contribuir constantemente na vida social de muitos alunos visando à sua formação cidadã. Além disso, pretendo brevemente dar continuidade aos estudos até alcançar o pós-doutorado nas áreas que cujos temas estão ligados à educação.

Concluo o curso de Pedagogia como uma pessoa mais humana e madura, disposta a lutar para uma educação digna e de qualidade para todos aqueles que irão desfrutar da Educação Brasileira com o objetivo de intervir e fazer a diferença na vida de muitos alunos e tenho a certeza que me sinto realizada e apta a exercer a profissão de professora.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados. 34. ed. Brasília:Edições Câmara,2011.
- CARNEIRO, Moacir Alves. **Educação comunitária: faces e formas**. 2º. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- CMCS, **Projeto político pedagógico: Proposta pedagógica de Ensino**. Brasília-DF, 2006.
- FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. Lisboa: Moraes, 1973. 177 p.
- GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã: Questões da nossa época**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 78 p.
- INCONTRI, Dora. **Pestalozzi: Educação e ética: Pensamento e Ação no Magistério**. São Paulo: Scipione, 1996.
- LOPES, Luciano. **Pestalozzi: O grande educador**. Rio de Janeiro: P De Azevedo, 1943. 210 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1996. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 213p.
- PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973. 137 p.
- _____. **A formação do Símbolo na Criança: Imaginação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Koogan,1978.
- _____. **A Psicologia e pedagogia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. 184 p.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação: O que você precisa saber sobre.** Rio de Janeiro: DP & A, 2000. 157 p.

WORSLEY, Peter. **Introdução à sociologia.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1970. 3 v. (Universidade moderna; 41).380 p.

Sites consultados

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em agosto 2013.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em novembro de 2013.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro082.pdf>. Acesso em setembro de 2013.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em outubro de 2013.

<http://www.pj.org.br/dinamicas/43>. Acesso em Agosto de 2013.

<https://www.youtube.com/watch?v=OpFXbdliXm4>. Acesso junho de 2013.

<https://www.youtube.com/watch?v=Qx1oAImbDnE>. Acesso em Agosto de 2013.

ANEXO 1

Mural desenvolvido no Ensino Fundamental sobre valores.



Projeto sobre o tema: Amizade

Desenvolvido pelo 5º ano



Projeto sobre o tema: Amizade

Desenvolvido pelo 5º ano



Projeto sobre o tema: Solidariedade

Desenvolvido pelo 4º ano



Projeto sobre o tema: solidariedade

Desenvolvido pelo 4º ano



Projeto sobre o tema: Respeito mútuo

Desenvolvido pelo 3º ano



Projeto sobre o tema: Respeito mútuo

Desenvolvido pelo 3º ano

Fonte: A autora